

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE INSETOS FITÓFAGOS NA CULTURA DA CANOLA (*Brassica napus*) NO CERRADO MINEIRO

Flavia Andrea Nery-Silva^{1,5*}; Artur Henrique Fonseca Dias^{2,5}; Alberto Luiz Marsaro Junior^{3,5}; Thiago Nunes Landim^{4,5}; Mariana de Pádua Alves^{2,5}; Matheus Gregório Marques^{2,5}; Myllena Fernandes Garcia^{2,5}; Paulo Roberto Valle da Silva Pereira³; José Francisco Justino Neto²

¹Profª. Drª., Instituto de Ciências Agrárias-ICIAG, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG; ²Graduando de Agronomia-ICIAG-UFU; ³Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS; ⁴Mestrando em Agronomia-ICIAG-UFU; ⁵Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola-GEPCA-ICIAG-UFU. *autor para correspondência: flavianery@ufu.br.

RESUMO

Objetivou-se neste estudo avaliar a flutuação populacional de insetos fitófagos que ocorrem na cultura da canola na região de cerrado, no município de Uberlândia, Minas Gerais. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental Água Limpa, da Universidade Federal de Uberlândia. Foram instaladas cinco parcelas de 44,55 m² que foram semeadas em 16/05/2015 com o híbrido de canola Hyola 433. Aos 33 dias após a semeadura, em 06/06/2015 foram iniciadas as leituras semanais. Estas foram mantidas até 18/07/2015, sendo avaliadas 4 plantas com 3 folhas completamente abertas, por parcela. Os resultados indicaram que os insetos-praga mais importantes para a cultura da canola no cerrado mineiro foram os pulgões *Lipaphis pseudobrassicae* e *Myzus persicae*, destacando-se a primeira espécie como a mais abundante em grande parte do ciclo da cultura. Outros insetos que podem se tornar pragas importantes para a cultura na região são *Plutella xylostella*, *Hellula phidylealis*, *Bemisia tabaci* e *Frankliniella occidentalis*. Períodos de baixas precipitações favorecem o crescimento populacional de *L. pseudobrassicae*.

Palavras-chave: Lagartas, mosca-branca, pulgões, tripes, tropicalização.

INTRODUÇÃO

A canola, *Brassica napus* L. var. *oleífera* (Brassicaceae), é cultivada no Brasil, principalmente, com o objetivo de se produzir óleo comestível, porém também apresenta amplo potencial para a produção de óleo biocombustível. As plantas dessa oleaginosa podem ser infestadas por diversos insetos ao longo do seu ciclo de desenvolvimento, tais como a traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*), pulgões (*Brevicoryne brassicae* e *Myzus persicae*), lagarta-das-síliquas (*Helicoverpa zea*), broca-dos-ponteiros (*Hellula* sp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta desfolhadora (*Ascia monuste orseis*), formigas cortadeiras (*Atta* spp. e *Acromyrmex* spp.), percevejos (*Nezara viridula*, *Piezodorus guildinii* e *Euschistus heros*) (DIAS, 1992; DOMICIANO; SANTOS, 1996; TOMM et al., 2009).

As injúrias provocadas pelos insetos na canola são bastante variáveis. *Plutella xylostella*, *D. speciosa*, as lagartas (*Ascia* spp.) e as formigas cortadeiras causam desfolha. Os pulgões causam enrolamento e deformações nas folhas, além de serem potencialmente transmissores de viroses, enquanto a lagarta *H. zea* danifica as síliquas e os grãos (DIAS, 1992; DOMICIANO; SANTOS, 1996; TOMM et al., 2009).

Visto que os levantamentos de pragas na cultura da canola são mais comuns na região sul do Brasil, que apresenta temperaturas mais baixas, e que são escassos os levantamentos de pragas na região sudeste, é importante conhecer as espécies de insetos fitófagos que infestam essa oleaginosa em regiões de temperaturas mais elevadas e quais deles apresentam potencial para se tornarem pragas da cultura nessas regiões mais quentes. Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais espécies de insetos fitófagos que ocorrem no ciclo da cultura da canola na região do cerrado mineiro, no município de Uberlândia, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Canola e instalado na Fazenda Experimental Água Limpa, da Universidade Federal de Uberlândia. Foi utilizado o híbrido de canola Hyola 433, semeado em 16/05/2015. O ensaio constou de 5 parcelas de 44,55 m², compostas de 18 linhas de 4,5 m, espaçadas de 0,45 m, com área total de 282,15 m². No interior de cada parcela foi adotado um carreador de 1 m de largura a cada 6 linhas, para permitir movimentação do avaliador no interior da parcela. Foi adotada uma distância de 1,5 m entre as parcelas.

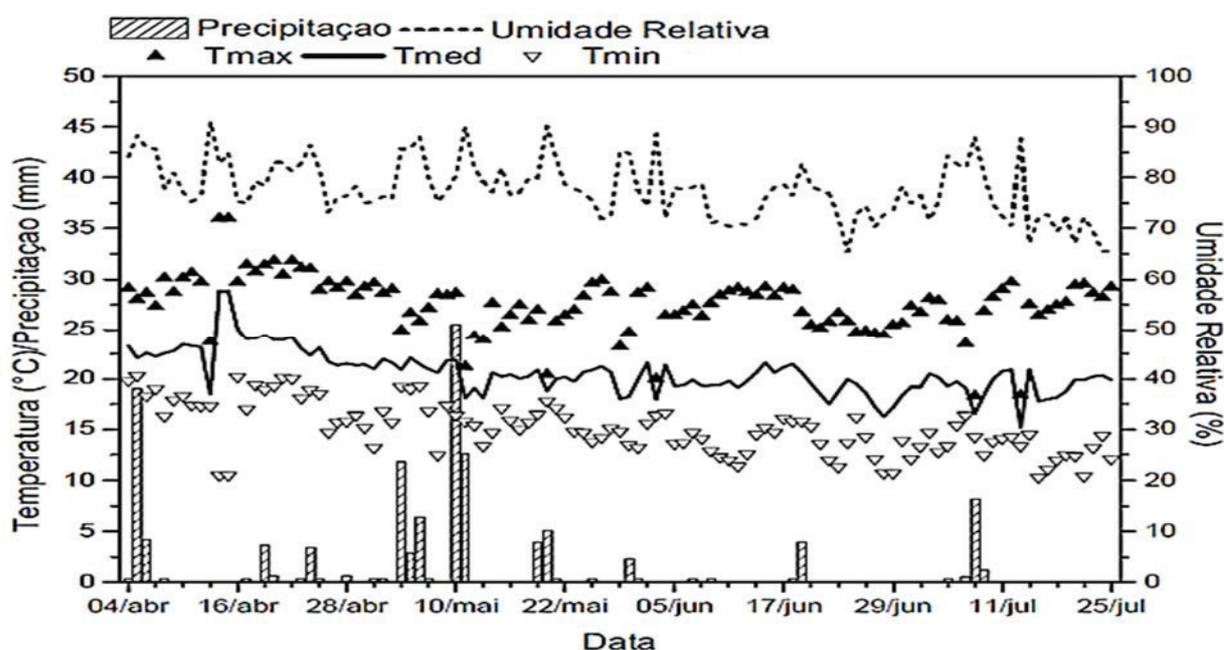


Figura 1. Precipitação, umidade relativa e temperatura (máxima, média e mínima), coletados na estação climatológica da Fazenda Experimental Água Limpa, durante a condução do ensaio de avaliação de insetos pragas na cultura da canola, na safra 2015, no município de Uberlândia, MG. GEPCA-UFU. 2017.

Foram realizadas avaliações semanais, a partir dos 33 dias após o plantio, iniciando-se em 06/06/15 e encerrando-se em 18/07/2015, totalizando 7 avaliações nesse período. Na Figura 1 são apresentados os dados referentes às condições climatológicas, coletados pela estação meteorológica da área experimental. Em cada parcela foram avaliadas 3 folhas completamente expandidas de quatro plantas escolhidas aleatoriamente para contagem da população de insetos presentes, e adicionalmente, uma planta por parcela foi cortada na base, acondicionada em saco de papel, e enviada ao Laboratório de Sementes (LASEM) para contagem do número de pulgões por planta e confirmação de todas as espécies de insetos observadas no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que as pragas mais importantes para a cultura da canola no cerrado mineiro foram os pulgões *Lipaphis pseudobrassicae* e *Myzus persicae*, destacando-se a primeira espécie, a qual se mostrou mais abundante em grande parte do ciclo da cultura (Figura 2).

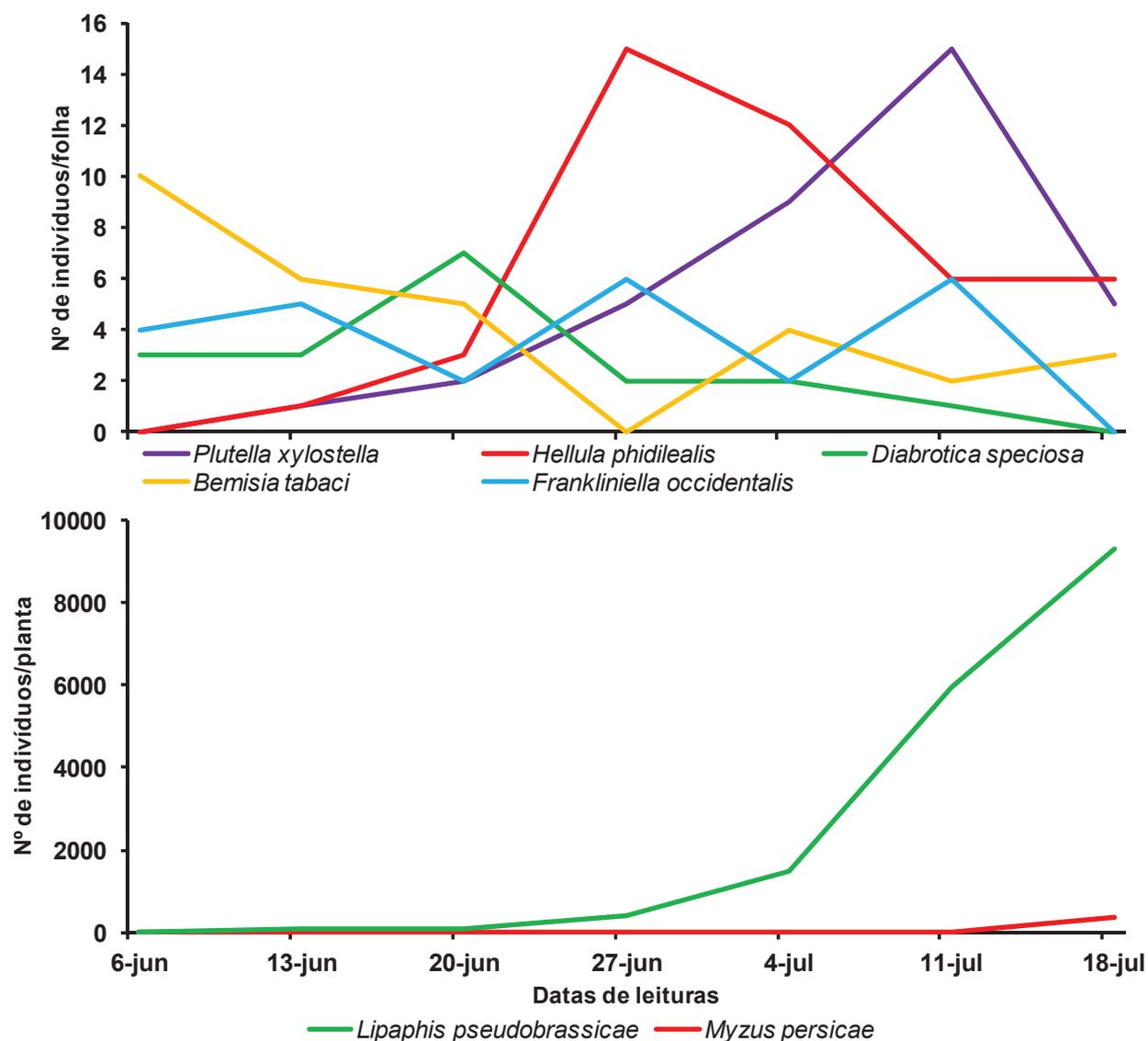


Figura 2. Ocorrência de insetos em canola, híbrido Hyola 433, cultivada no cerrado mineiro, na safra 2015, no município de Uberlândia, MG. GEPCA-UFU. 2017.

Além desses pulgões, outras quatro espécies de insetos se destacaram como pragas potenciais para a cultura no cerrado mineiro: *Plutella xylostella* (traça-das-crucíferas), *Hellula phidilealis* (broca-dos-ponteiros), *Bemisia tabaci* (mosca-branca) e *Frankliniella occidentalis* (tripes).

Houve aumento expressivo na população de *L. pseudobrassicae* a partir de 04/07/2015 (Figura 2), coincidente com o acúmulo do estresse hídrico a que as plantas estavam submetidas (devido às baixas precipitações no período) (Figura 1). Para os demais insetos fitófagos as relações de suas flutuações populacionais com os dados climatológicos ainda precisam ser melhor estudadas.

CONCLUSÕES

As pragas mais importantes para a cultura da canola no cerrado mineiro foram os pulgões *Lipaphis pseudobrassicae* e *Myzus persicae*, destacando-se a primeira espécie como a mais abundante. Outros insetos que podem se tornar pragas importantes para a cultura na região são *Plutella xylostella*, *Hellula phidilealis*, *Bemisia tabaci* e *Frankliniella occidentalis*.

Períodos de baixas precipitações favorecem o crescimento populacional de *L. pseudobrassicae*.

REFERÊNCIAS

DIAS, J. C. A. Manejo integrado de pragas. In: DIAS, J. C. A. **Canola/colza: alternativa de inverno com perspectiva de produção de óleo comestível e energético**. Pelotas: EMBRAPA-CPATB, 1992. (EMBRAPA-CPATB. Boletim de pesquisa, 3).

DOMICIANO, N. L.; SANTOS, B. **Pragas da canola: bases preliminares para manejo no Paraná**. Londrina: IAPAR, 1996. 16 p. (IAPAR. Informe da pesquisa, 120; COODETEC. Boletim de pesquisa, 35).

TOMM, G. O.; WIETHÖLTER, S.; DALMAGO, G. A.; SANTOS, H. P. dos. **Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009. 88 p. (Embrapa Trigo. Documentos, 92).